

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INCLUSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.5281/zenodo.21401653

Tarcisio Neves da Silva

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail tarcisionds@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho aborda o tema da inclusão de pessoas com deficiência na Educação a Distância, refletindo criticamente sobre os avanços, desafios e possibilidades dessa modalidade de ensino enquanto promotora de acessibilidade. Com o crescimento da EaD, impulsionado pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ampliou-se o debate sobre sua capacidade de democratizar o acesso à educação, especialmente para públicos historicamente marginalizados, como os PCDs. O objetivo central do estudo é analisar como a EaD pode contribuir para a inclusão educacional e social desses indivíduos, ao mesmo tempo em que identifica os principais entraves que ainda impedem uma acessibilidade plena. Para isso, foi adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, por meio da análise de artigos acadêmicos e publicações científicas recentes que discutem tanto os aspectos positivos quanto os desafios da EaD no contexto da inclusão. Os dados teóricos demonstram que, embora a EaD ofereça flexibilidade de tempo, espaço e recursos sendo estes aspectos vantajosos para PCDs, sua efetividade depende da adoção de tecnologias assistivas, da formação de professores e da superação de preconceitos, entre outros desafios. Conclui-se que, apesar de não garantir por si só a inclusão, a EaD é um instrumento poderoso para promovê-la, desde que esteja aliada a práticas pedagógicas acessíveis e políticas institucionais comprometidas com a equidade.

Palavras-chave: Educação à Distância. Inclusão. Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT: This paper addresses the inclusion of persons with disabilities in Distance Education (DE), offering a critical reflection on the advances, challenges, and possibilities of this teaching modality as a promoter of accessibility. With the growth of DE, driven by the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), the debate has expanded regarding its capacity to democratize access to education, especially for historically marginalized groups such as people with disabilities. The main objective of this study is to analyze how DE can contribute to the educational and social inclusion of these individuals while also identifying the main barriers that still hinder full accessibility. To achieve this, a bibliographic research methodology was used through the analysis of academic articles and recent scientific publications that discuss both the positive aspects and the challenges of DE in the context of inclusion. Theoretical data show that although DE offers flexibility in terms of time, space, and resources, which are advantageous aspects for people with disabilities, its effectiveness depends on the adoption of assistive technologies, teacher training, and the overcoming of prejudice, among other challenges. It is concluded that although DE does not guarantee inclusion by itself, it is a powerful tool for promoting it, provided that it is supported by accessible pedagogical practices and institutional policies committed to equity.

Keywords: Distance Education. Inclusion. Person with Disabilities.

1 Introdução

O avanço das Tecnologias da Informação tem promovido inovações significativas em diversos campos do conhecimento humano. Dentre esses avanços, destaca-se a Educação a Distância (EAD), que ganhou força com as facilidades proporcionadas pela era digital. Para estudantes sem deficiências, esse modelo já representa uma ferramenta útil e acessível; no entanto, para pessoas com deficiência, a EAD tem se mostrado ainda mais relevante,

funcionando como um importante instrumento de apoio no processo de aprendizagem e inclusão educacional (Silva, 2017).

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino caracterizada pela separação física entre professores e alunos, permitindo uma aprendizagem mais flexível e autônoma. Por essas características, o EAD é uma abordagem que amplia o acesso ao conhecimento, especialmente para pessoas com deficiência (PCDs), que muitas vezes enfrentam barreiras em ambientes presenciais. Além disso, o ambiente virtual possibilita que cada estudante aprenda em seu próprio ritmo, favorecendo a inclusão no processo educacional (Machado et al., 2021).

Nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) surge como uma alternativa promissora para enfrentar as barreiras geográficas no acesso à educação. Ao explorar os recursos interativos proporcionados pela internet, essa modalidade de ensino permite reduzir significativamente as distâncias físicas, promovendo ambientes de aprendizagem mais acessíveis e conectados (Lima et al., 2025).

Os estudos sobre a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) em cursos de Educação a Distância (EAD) têm se intensificado, refletindo a expansão dessa modalidade de ensino e a necessidade de garantir o acesso equitativo à educação, princípio tanto ético quanto legal (Santos, Santos, & Santos, 2024).

Com esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir de forma crítica sobre analisar os potenciais do EAD na inclusão e os desafios que precisam ser vencidos para ampliar a acessibilidade desses cursos. Para isso, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, para construir uma fundamentação teórica que cria a base das reflexões sobre o caráter inclusivo do EAD.

Para sintetizar de forma clara as informações levantadas através da leitura de trabalhos acadêmicos, o *paper* está organizado em seções, sendo a primeira esta introdução, seguido pelo desenvolvimento que discute o caráter inclusivo do EAD, organizado em duas em subseções, a primeira que deslumbra as as potencialidades inclusivas do EAD e em seguida os se debruça sobre desafios. Por fim, se apresenta as considerações finais a partir da pesquisa realizada.

2 Discussões sobre caráter inclusivo do EAD

2.1 O EAD como uma possibilidade de inclusão

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino, e não apenas uma metodologia, devendo, portanto, seguir os mesmos fundamentos teóricos, concepções e princípios da educação presencial, ainda que respeitando suas particularidades. Essa modalidade favorece a autoaprendizagem, apoiando-se em recursos didáticos cuidadosamente organizados e na utilização de diferentes meios de informação. Esses recursos podem ser empregados de forma independente ou integrados à plataformas de comunicação, possibilitando maior flexibilidade de tempo e espaço, o que contribui significativamente para a efetividade do processo educacional (Lima et al., 2025).

Embora exista desde o século XIX, a Educação a Distância (EAD) ganhou destaque nas últimas décadas devido ao avanço das tecnologias digitais, tornando-se uma alternativa relevante na formação de profissionais em escala global. Essa modalidade tem sido a escolha de milhões de estudantes, especialmente daqueles que, por razões como limitações físicas, enfrentam dificuldades de acesso ao ensino presencial (Santos, Santos, & Santos, 2024).

Nesse cenário, a Educação a Distância (EAD) já se apresenta como um meio eficaz de democratização do acesso ao ensino para estudantes em geral e, especialmente para pessoas com deficiência (PCDs), tem se mostrado uma importante aliada no processo de aprendizagem (Silva, 2009).

A inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) na Educação a Distância (EAD) é potencializada quando essa modalidade é associada ao uso de Tecnologias Assistivas, que envolvem recursos, ferramentas e serviços desenvolvidos para promover maior independência e melhorar a qualidade de vida desse público (Santos, Santos, & Santos, 2024).

Para facilitar a compreensão, os recursos de acessibilidade são classificados em três categorias (Machado et al., 2021). A primeira delas abrange as adaptações físicas ou órteses, que correspondem a dispositivos utilizados no corpo da pessoa com deficiência para facilitar a interação com o computador. Exemplos incluem próteses mioelétricas que auxiliam na digitação, órteses de suporte postural que promovem melhor posicionamento corporal durante o uso do equipamento, e ponteiros de boca ou cabeça, usadas por indivíduos com limitações nos membros superiores para operar teclados e telas sensíveis ao toque.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O segundo grupo envolve as adaptações de hardware, que correspondem às modificações realizadas nos componentes físicos do computador para atender às necessidades de usuários com deficiência. Entre esses recursos, destacam-se os teclados adaptados, como os modelos ampliados ou com teclas em braille; os mouses adaptados, como os dispositivos *trackball* ou os que são operados por movimentos da cabeça; além dos switches ou botões de pressão, que possibilitam o controle do computador sem depender do teclado tradicional.

O terceiro grupo refere-se aos softwares especiais de acessibilidade, que são programas desenvolvidos para facilitar a interação entre a pessoa com deficiência e o computador. Exemplos incluem os leitores de tela, como o NVDA e o JAWS, que transformam o texto em áudio para usuários cegos; os softwares de reconhecimento de voz, como o Dragon NaturallySpeaking, que permitem a execução de comandos por meio da fala; e os programas de ampliação de tela, como o ZoomText, que aumentam os elementos visuais, favorecendo pessoas com baixa visão.

Uma das particularidades dos cursos em EAD que favorece a inclusão, especialmente em comparação ao ensino presencial, é a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem. Como o ritmo de estudo é adaptado às necessidades de cada aluno, isso facilita a implementação de ajustes para estudantes com deficiência. Além disso, ao ampliar o acesso à educação para esse público, a EAD também contribui positivamente para sua inserção no mercado de trabalho e para o fortalecimento da participação social (Silva, 2009).

A Educação a Distância (EAD) representa uma oportunidade de exercício da cidadania para pessoas com deficiência, especialmente aquelas com limitações motoras ou que passam por longos períodos de hospitalização devido a tratamentos de saúde. Esses indivíduos, que anteriormente encontravam dificuldades para se adaptar ao modelo educacional presencial, agora têm a possibilidade de acessar uma variedade de cursos, incluindo níveis de graduação e pós-graduação (Silva, 2009).

Para além das diversidades que não conseguem estar em ambientes presenciais, a EAD, especialmente quando aliada ao uso de dispositivos móveis, pode representar um importante recurso de inclusão para pessoas com questões cognitivas como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A mobilidade proporcionada por essa modalidade permite acesso rápido, prático, interativo e imersivo à informação, o que é particularmente benéfico para esse público. Há uma variedade de aplicativos educacionais desenvolvidos para apoiar o desenvolvimento de pessoas com diferentes tipos de deficiência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, promoção da inclusão social e apoio ao processo de aprendizagem.

No caso de indivíduos com TEA, que frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à linguagem, comportamento, comunicação e interação social, o uso de tecnologias móveis como smartphones e tablets pode ser especialmente eficaz. Muitos demonstram maior receptividade e interesse em interagir com esses dispositivos, o que pode ser explorado como uma estratégia pedagógica positiva no contexto da EaD, favorecendo a personalização do ensino e o engajamento no ambiente virtual de aprendizagem (Silveira et al., 2020).

Embora muitos estudos apontem o potencial da Educação a Distância (EAD) para ampliar o acesso à educação, ainda é comum que barreiras persistam, dificultando a plena inclusão e acessibilidade de pessoas com limitações físicas, sensoriais ou cognitivas (Machado et al., 2021). Em consonância com a reflexão de Silva (2009), que defende que a limitação está no ambiente educacional quando ele não é acessível a todos, e não na pessoa. A próxima seção explora os principais desafios presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem, com o objetivo de compreendê-los e buscar soluções para superá-los.

2.2 Os Desafios da Inclusão na EAD

Compreender os desafios da inclusão na Educação a Distância (EAD) requer, inicialmente, uma análise mais precisa de alguns conceitos fundamentais. Muitas instituições ainda interpretam de forma equivocada o significado de inclusão, frequentemente confundindo-o com interação. A interação, nesse contexto, refere-se apenas à inserção do estudante com deficiência (PCD) no ambiente escolar, sem necessariamente garantir sua participação plena e equitativa.

Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário ir além da presença física ou virtual do estudante com deficiência. Como destacam Santos, Santos e Santos (2024), a inclusão verdadeira exige a adequação de materiais didáticos, adaptações nos ambientes virtuais e recursos que possibilitem a participação de todos os alunos de maneira justa, respeitando suas especificidades. Apenas assim é possível garantir uma aprendizagem significativa e acessível.

Apesar de já consolidada como uma estratégia eficaz de aprendizagem, a Educação a Distância (EaD) ainda enfrenta um desafio significativo: o preconceito. Muitas vezes, esse julgamento negativo decorre da falta de compreensão sobre as diferentes formas de distanciamento que caracterizam a modalidade. Essa desinformação gera críticas infundadas,

desvalorizando a EaD e dificultando sua plena aceitação como uma alternativa legítima e eficiente de ensino (Lima et al., 2025). E ao se tratar de alunos PCDs essa característica é especialmente sensível, pois já são alvo diversos outros preconceitos, a modalidade de ensino por vezes é utilizada para deslegitimar suas conquistas.

Embora as tecnologias assistivas estejam cada vez mais disponíveis no campo educacional, sua implementação efetiva ainda enfrenta diversos entraves. Entre as principais cita-se, a ausência de formação específica para os profissionais da educação. Muitos docentes não estão preparados para utilizar essas ferramentas de forma pedagógica, o que compromete seu potencial de inclusão. Dessa forma, torna-se evidente que a simples existência das tecnologias não garante a acessibilidade se não houver políticas públicas de apoio, capacitação contínua e investimento estrutural (Netto & Carvalho, 2022).

Além disso, conforme apontado no artigo de Machado et al. (2021), o conceito de acessibilidade deve ser entendido de maneira ampla. Ele não se limita à permissão de participação dos PCDs, mas envolve também a remoção de barreiras de diferentes naturezas: físicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Para isso, é essencial que os profissionais envolvidos estejam preparados para identificar e atender às demandas específicas de cada estudante, promovendo uma mediação pedagógica planejada e com o suporte de materiais acessíveis.

Apesar de todos esses desafios, é importante reconhecer os avanços e conquistas alcançados por muitas pessoas com deficiência. Como ressalta Silva (2009), inúmeros estudantes PCDs têm superado barreiras e limitações, concluindo cursos de graduação e pós-graduação e, inclusive, atuando como docentes no ensino superior. Essas conquistas demonstram que, com as condições adequadas, a inclusão é possível e transformadora.

Considerações Finais

Com base nos estudos lidos, pode-se alcançar o objetivo de refletir sobre o caráter inclusivo do EAD. Deste modo, observou-se que o EAD representa uma alternativa acessível e flexível, permitindo que estudantes com diferentes limitações possam desenvolver seu aprendizado no próprio ritmo e com apoio de Tecnologias Assistivas. A inclusão de alunos PCDs em cursos EAD já é uma realidade.

Em suma, apesar dos desafios, enfrentados para garantir uma inclusão plena, como a necessidade de adaptação de materiais didáticos, capacitação profissional e a remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Com base nos estudos analisados, é possível concluir que a Educação a Distância, isoladamente, não assegura a acessibilidade plena. No entanto, ela já representa um importante instrumento de apoio à inclusão educacional e, por extensão, à inclusão social de pessoas com deficiência. Ao ampliar suas oportunidades de qualificação, contribui também para a inserção desse grupo no mercado de trabalho. Com o enfrentamento adequado dos desafios existentes, a EAD tende a se tornar cada vez mais acessível a um número maior de indivíduos com deficiência.

Referências Bibliográficas

- LIMA, M. D.; NASCIMENTO, P. R.; RANGEL, I. M.; BASSO, V. M. Distance education during the pandemic: perceptions and challenges of Forestry Engineering students in the Emergency Continuing Education at UFRRJ. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, e0414548706, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48706>.
- MACHADO, V.; PASSOS, M. F. dos; MARINS, I. C.; HERMANSON-ROSA, L. H. O desafio da educação a distância para os alunos com necessidades especiais. **Ciência, Gestão e Foco**, v. 2, 2021.
- NETTO, M. R.; CARVALHO, R. F. Desafios e possibilidades de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais por intermédio das tecnologias digitais da informação e comunicação. **Revista Espaço Acadêmico**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/62989>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- SANTOS, S. S.; SANTOS, A. J.; SANTOS, J. S. A inclusão de pessoas com deficiência (PCD) nos cursos de ensino a distância (EAD). **International Seven Multidisciplinary Journal**, v. 3, n. 4, p. 1274, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/isevmjv3n4-014>.
- SILVA, M. M. da. O processo de inclusão nos cursos de EAD. **Includere: Revista de Extensão, Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social**, v. 3, n. 1, 2017. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7406/pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- SILVEIRA, L. C. G. *et al.* Tecnologia assistiva no contexto da acessibilidade e mobilidade: possibilidades de inclusão digital de autistas na educação a distância. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 61-73, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/539>. Acesso em: 3 jun. 2025.